



SOCIEDADE ELEGANTE DE LISBOA: A Sr.<sup>a</sup> D. Izabel Lopes de Almeida

(Cliché BOBONE)

II SÉRIE—N.º 605

Lisboa, 24 de Setembro de 1917

# Ilustração Portuguesa

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA

Assinatura Trimestre, 1\$45 ctv.—Semestre, 2\$90 cent.—Ano 5\$80 ctv. Numero avulso, 12 centavos

Numero avulso em todo o Brazil 700 réis.

Edição semanal do jornal

—O SECULO—

Director—J. J. da Silva Graça

Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.

Editor—José Joubert Chaves

Redacção, administração e oficinas: Rua do Semão, 13—Lisboa

TELEFONE 134 NORTE

# Pedro Sanchis

Motores, Dinamos,  
Reconstruções e reparações  
de maquinaria electrica  
Instalações

LISBOA Largo do Intendente, 38, 39

A

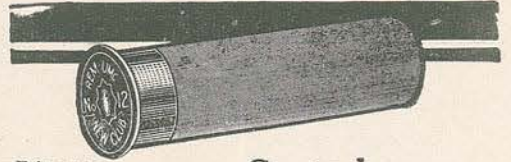
## Enterocolite muco-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

### LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1. 1.º Lisboa



Feitos nos  
Calibres 8,  
10, 12, 14,  
16, 20, 24  
e 28.

## Cartuchos "NEW CLUB" para Espingarda

ainda que de um preço modico, teem dado optimos resultados e são favorecidos pelos caçadores de todas as partes. Estes cartuchos são carregados com polvoras pretas conhecidas, absolutamente á prova d'agua e de primeira ordem para uso geral.

Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes em todas as partes. Catalogo gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union  
Metallic Cartridge Company  
Woolworth Building  
Nova York, E. U. A. do N.

REMINGTON  
UMC



AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

## Fotografia

TELEFONE  
Gutenberg 42-09

ASCENSOR

*Rentlinger*

A MAIS ANTIGA DE PARIS — AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre — PARIS

## Loja MODELO

Casa especial de espartilhos e meias. Uma visita ao nosso

estabelecimento devem Vv. Ex.ªs fazer, a titulo de experiencia —  
ROCIO, 4 e 5 — Telefone 2:500

## LOPES DE SEQUEIRA

Artigos de Modas e Rouparia

RUA DO OURO, 285 a 293

## Casamentos e Atracção do bem

INSTITUTO  
Electro-Magnetico

## M.ªlle ROLAND

Vê claramente o PASSADO, PRESENTE e FUTURO e só trabalha na sua especialidade, de CASAMENTOS e AMORES MAI CORRESPONDIDOS.

NÃO RECEBE QUALQUER OUTRO TIRA BALHO. TODOS OS DIAS (incluindo domingos) das 11 ás 22 horas.

GRANDE variedade em Pós e Pertumes de atrair e em Pedras de atracção, proprias para adereços.

Todos estes preparados, são scientificamente analisados por operador diplomado pelo Instituto Internacional de Psicologia e teem a força de atrair a estima e o bem e de afastar o mal.

Avenida Almirante Reis, 119, 1.º  
(Frente)

## Pelos do rosto

Extraem-se radicalmente usando o afamado depilatorio

### OSODRAC

Infallivel e inofensivo. Preço 800 rs. Correlto 800. — DEPOSITOS:

F. CARDOSO, Rua Alvaro Coutinho 23  
e Drogeria SILVA, Rua da Palma, 7

## As melhores tinturas

para o cabelo

Progressiva A Flôr de Ouro a 5700.  
Instantanea Albina a 18800.  
Instantanea Radium a 18800.  
Para Louro a Flôr de Ouro, franceza, a 28000. Pelo correlto é mais 200 réis.

CABELEIREIRA  
Rua do Norte, 34, 1.º

## Creme Palmyra

DE RESULTADO MUITO EFICAZ

Preparado de pureza garantida. Preço: 45000 rs., 25500, 28000, 18500 e 800 rs. Dep. geral: Calçada do Sacramento, 7, 2.º Telefone 4.359 centr.

BREVEMENTE

Almanaque Ilustrado d'O SEculo

PARA 1918

## CASA RUBI

Telefone: Central 3851

Iluminação, higiene e aquecimento.

Montagens e reparações.

120 — R. DOS RETROZEIROS — 122

LISBOA

AO MODELO

AMERICANO

Calçado de Luxo.

190-AVENIDA ALMIRANTE REIS 190

# A falta dos Jornaes

**F**ALTOU-NOS o gaz, recorremos ao petroleo e ás velas; sonegarão-nos o pão, substituímos-o pela batata e pelo arroz; desaparecerão a agua nos contadores, por não se entenderem os engenheiros da Companhia com as maquinas elevatorias, tirá-mol-a dos poços a balde e disputá-mol-a com bilhas ás bocas de incendio; suspenderam-se os electricos, trens e automoveis de aluguer, lá nos governámos com os comboios, com os carros dos amigos e *pedibus calcantis*; cortaram-nos a correspondencia com parentes, com amigos e com a gente de negocio, mas ainda nos ficava o jornal para não nos vermos mais horivelmente isolados d'isso tudo e do resto do mundo.

Mas a grêve, por fim, também arrastou os jornaes. Foi então que se declarou o pânico a valer; que desceu sobre esta irrequieta e insofrida Lisboa uma atmosfera plúmbea de terror. Um condenado no oratorio não presta mais angustiosa atenção ao menor ruido do exterior: ou o passo lugubrememente ritmico da escolta que o ha



Chamando o primeiro vendedor que passa

de acompanhar ao patibulo, ou o correr alvoroçado do guarda que lhe traz a comutação da pena.

Ha jornaes, não ha jornaes?... O silencio de Lisboa, sem jornaes, só é comparavel á quietação misteriosa, solene, que



A' porta da casa da venda do *Seculo*, os vendedores esperam com entusiasmo o reaparecimento do jornal.

precede o desencadear das grandes tormentas. Assim como, ao amainar da tempestade, entreabrimos as janelas a vêr se descobrimos já uma nesga tranquilisadora do ceu azul, também quantas vezes chegámos a elas, anciosos, de ouvido á escuta, a vêr se era o pregão longinquo dos jornaes. E que decêção quando, em vez d'ele, era o da mulher do peixe ou da hortaliça, do homem da fruta ou do agua-



ções. Falte o pão e a agua, faltem os carros; falte tudo, menos os jornaes! Por eles é que se afêre verdadeiramente a situação do paiz. São eles os portadores rapidos das noticias que ha para nos alegrar ou para nos entristecer. Não ha outros meios de recebermos avisos mais prontos para nos prevenir contra males iminentes e para atenuar o efeito dos que não pudémos evitar a tempo. A



Polsa-se no chão o frete urgente para se lêr o Jornal que reaparece.

Verificando se é o pregão dos jornaes que se ouve ao principio da rua.

deiro! maior  
Por parte  
que da s  
está nossas  
prova rela  
do que ções  
sepassão ho-



Esquece-se a hora do comboio para se lêr o Jornal que se acaba de comprar.

sa sem comer e sem beber; o que se não passa é sem a leitura dos jornaes. Os proprios grévistas arrastaram estes cêgamente nos seus movimentos, quando a sua publicidade, por muitas e fortes razões, ajudaria a resolver mais cedo e melhor o seu conflito.

Realmente, n'esta tensão nervosa, n'este sobressalto constante em que vivemos, é mais facil suportar a falta de alimento do corpo do que a do repasto que o noticiario dos jornaes fornece a o espirito publico, apreensivo, excitado por tantas e tão successivas inquieta-



Uma senhora franceza dando o Jornal a uma amiga para lhe lêr noticias da guerra.

je mantidas pelos jornaes e n'eles confiamos, não só para não deixarmos de cumprir as nossas variadas obrigações para com o estado, mas ainda para felicitar os amigos nas suas prosperidades, desanojal-os nos seus lutos e muitas vezes auxiliial-os nas suas dificuldades. Só depois de os lêrmos á noite, é que dormimos aquella meia duzia de horas relativamente descansados, quanto á sorte do paiz, dos amigos e parentes, e á nossa propria. Tão depressa nos levantamos, o jornal é o primeiro amigo, sempre de vela dia e noite, a quem pergun-

tamos o que houve enquanto dormimos; e, se mais vezes o tivéssemos pelo dia adiante, mais vezes o consultaríamos e absorveríamos linha a linha.

Imagine-se, pois, a tremenda pressão sob que estivemos durante os quatro dias que não houve jornaes; os enormissimos transtornos que esta falta causou

negocio, como fizeram, que os compensasse dos prejuizos dos dias anteriores.

A's 8 horas Lisboa estava inundada de *Seculos*; mais de cem mil exemplares tinham-se infiltrado nas arterias da cidade. levado-lhe vida e tranquillidade, e outros tantos se guiam nos com-



Lendo o jornal a caminho da repartição.

ao publico, quanto mais aos que d'eles vivem, redigindo, compondo, imprimindo e vendendo.

\*  
\* \* \*

Já temos jornaes ámanhã!... Este grito passou vibrante de boca em boca, na tarde de 11, como o do gageiro do alto da gávea, quando avista terra que já tardava a aparecer. Foi o primeiro sinal de bonança d'esta nova borrasca social, que fez estremecer o paiz inteiro e que deixará vestigios de gravidade talvez inoblite-raveis.

No dia 12, logo de manhã, as ruas de Lisboa apresentaram um movimento extraordinario. O primeiro jornal a aparecer foi o *Seculo*, saudado ás 7 horas da manhã, das janelas, com grandes clamores aos rapazes para que parassem e o vendessem; mas estes passavam com a velocidade de um furacão e, mesmo de corrida, só o vendiam aos transeuntes que já traziam os dez réis na mão, não se dignando parar para vendê-lo aos que ainda procuravam o dinheiro na algibeira, quanto mais subir uma escada. Estavam anciosos por levarem a boa nova á zona da sua venda e fazer um belo



Uma gentil estrangeira que tem pena de não saber portuguez para tambem lêr os jornaes esperados com tão viva anciedade.



Uma leitura tão absorvente que nem a porta se guarda.

boios por esse paiz fóra a dizer-lhe que a sua capital, que o mesmo é que a sua cabeça, parecia ter tomado, não sabemos por quanto tempo, um quasi nada mais de juizo.

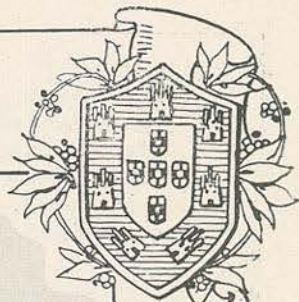
Antonio-Maria de Freitas.



Tirando o dinheiro para pagar o *Seculo*

(Clichés Benoitte).

# Tropas portuguesas em França



Continuamos a reproduzir fotografias dos nossos soldados que combatem em França, tiradas pela secção fotografica do exercito inglez, porque nem uma só, depois de tantos mezes, se recebeu em Lisboa enviada pela secção fotografica do exercito portuguez, não constando mesmo que ela se incomodasse em tirar um só aspeito da visita do rei de Inglaterra ao nosso sector.

Falham, pois, todos os bons elementos de propaganda do esforço portuguez que ficará sem

duvida mais apagado do que qualquer outro, apesar do seu valor real. A *Ilustração Portuguesa*, entretanto, desde que partiu para França o primeiro navio com tropas, emprega as maiores diligencias para que a nossa intervenção na guerra não passe rapida na concisão seca de um comunicado, sem se poder fixar no espirito e no coração do povo pela fotografia. A quantos nos teem ajudado, e nos ajudarem n'esta cruzada patriotica, os nossos vivos agradecimentos.



1. Um batalhão d'infantaria portugueza em descanso. — 2. Carro de munições das tropas portuguezas. — 3. Muares empregadas na condução de munições para as primeiras linhas do sector portuguez.



Sr. José Sebastião de Torres Vaz Freire, alferes miliciano de artilharia.



Grupo de officiaes d'um batalhao de infantaria. — Da esquerda para a direita: Alferes srs. Antonio Carneiro Franco e Anibal Rocha, tenente sr. Augusto Castilho e alferes sr. Manuel Paes Gomes.



Sr. dr. José Machado Guimarães, tenente-medico miliciano.



Sr. Jordão Cansado Conde, alferes de infantaria.



Sr. Amadeu Gomes de Figueiredo, tenente de infantaria.



Uma familia de Espozende na guerra. — Da esquerda para a direita: Capitão d'artilharia sr. Augusto de Barros, tenente da mesma arma sr. Carlos de Barros que se encontram em França; alferes de engenharia, sr. Manuel de Barros Lima e alferes-medico, sr. Ramiro de Barros Lima, que estão em Africa; alferes da Administração Militar, sr. Lauro de Barros Lima, em França, e alferes-medico sr. Henrique de Barros Lima, em Africa.



Raul de Sousa, «chauffeur» do general Tamagnini.



Joaquim Romero e Armando Godinho Ramos, ambos segundos sargentos do corpo de artilharia pesada expedicionaria á França.



Gonçalo Antonio da Cunha, segundo sargento de infantaria.



Raul Carlos Freire, 2.º sargento das companhias de saúde.



Celestino Rodrigues Batista, segundo sargento de infantaria.



Grupo de sargentos do S. P. M.—Da esquerda para a direita, sentados: Segundo sargento motorista Ernesto P. Barros, sargento ajudante do exercito Inglez Smith e primeiro sargento J. F. de Sá. De pé: Segundos sargentos Silva Ferreira, Sousa Nunes, Ferreira da Silva e Jaime Bacelar.



Deolindo Evangelista, primeiro sargento de infantaria.



Mario Pereira de Sousa Ferreira, segundo sargento de artilharia.



Sargentos do C. S. M. — Da esquerda para a direita, sentados: Simões, Alves da Costa, Carrusca, Lima e Augusto dos Santos. De pé, na primeira fila: Mateus, Domingues, Diniz, Alves e Martinho. Na ultima fila: Matos, Manuel, Augusto e Nascimento.



Sargentos que se encontram em serviço nas primeiras ilhas. Da esquerda para a direita: Segundo sargento wagne tr- Ramiro August o Louro, primeiro sargento Luiz F. Curto e segundo sargento Dario J. G. d'Almeida.



Joaquim E. Barreto e Francisco Atividade, amanuenses do Grande Quartel General.



Grupo de segundos sargentos de infantaria. Da esquerda para a direita: Jesus Ferreira dos Santos, João Nunes Ribeiro e Antonio Joaquim Ferreira.



## Para os soldados portuguezes

O *Seculo*, desde que rebentou a guerra, nunca deixou um momento de se interessar pela sorte dos feridos e agora mais especialmente pela dos nossos soldados. Já enviou com o produto da sua subscrição duas remessas de roupas para os nossos soldados em Africa e cinco para França, n'uma totalidade de 53:270 peças, e agora envia a oitava, que vae para França, composta de 8:944 peças assim detalhadas: 1:573 camisas, 1:532 ceoulas, 1:059 camisolas, 2:400 pares de piugas e 2:400 lenços.

Visitaram a exposição de todas estas roupas o sr. presidente da Republica, acompanhado dos secretarios srs. Barreto da Cruz e Bourbon e Menezes, presidente do ministerio,

acompanhado do seu secretario sr. dr. João Tudela, e o ministro da guerra, acompanhado do seu ajudante de campo sr. D. Antonio de Almeida, tenente de cavalaria. Os illustres visitantes foram recebidos pelos srs. José Silva Graça, sub-diretor do *Seculo*, e Antonio Maria de Freitas, secretario geral, elogiando muito a quantidade e qualidade dos objectos expostos e encarecendo a obra do *Seculo* e o partido que ele podia e sabia tirar da sua importante força para cooperar nas grandes causas de interesse nacional.

O sr. dr. Bernardino Machado, que se não encontrára ainda com o sr. Norton de Matos, depois da sua promoção a tenente-coronel, entregou-lhe o respectivo decreto no salão da *Ilustração*, o que imprimiu a esta visita uma nota interessante.



Os srs. presidentes da Republica e do ministerio e ministro da guerra examinando as roupas expostas.



O sr. dr. Bernardino Machado, tendo á esquerda os srs. tenente-coronel Norton de Matos, José Silva Graça, sub-diretor do *Seculo*, e dr. João Tudela, secretario do presidente do ministerio, e á direita os srs. dr. Afonso Costa e Antonio Maria de Freitas, secretario geral do *Seculo*. No segundo plano da esquerda para a direita, os srs. Luiz Barreto da Cruz, secretario geral da presidencia da Republica, Bourbon e Menezes, secretario particular do chefe do Estado, e o tenente de cavalaria sr. D. Antonio de Almeida, ajudante de campo do ministro da guerra. (Clichés Benolle).



Raul Carlos Fretre, 2.º sargento das companhias de saúde.



Celestino Rodrigues Batista, segundo sargento de infantaria.



Grupo de sargentos do S. P. M.—Da esquerda para a direita, sentados: Segundo sargento motorista Ernesto P. Barros, sargento ajudante do exercito Inglez Smith e primeiro sargento J. F. de Sá. De pé: Segundos sargentos Silva Ferreira, Sousa Nunes, Ferreira da Silva e Jaime Bacelar.



Deolindo Evangelista, primeiro sargento de infantaria.



Mario Pereira de Sousa Ferreira, segundo sargento de artilharia.



Sargentos do C. S. M.—Da esquerda para a direita, sentados: Simões, Alves da Costa, Carrusca, Lima e Augusto dos Santos. De pé, na primeira fila: Mateus, Domingues, Diniz, Alves e Martinho. Na ultima fila: Matos, Manuel, Augusto e Nascimento.



Sargentos que se encontram em serviço nas primeiras linhas. Da esquerda para a direita: Segundo sargento wagne tr: Ramiro Augus o Louro, primeiro sargento Lulz F. Curto e segundo sargento Darlo J. G. d'Almeida.



Joaquim E. Barreto e Francisco Atividade, amanuenses do Grande Quartel General.



Grupo de segundos sargentos de infantaria. Da esquerda para a direita: Jesus Ferreira dos Santos, João Nunes Ribeiro e Antonio Joaquim Ferreira.

## Para os soldados portuguezes

O *Seculo*, desde que rebentou a guerra, nunca deixou um momento de se interessar pela sorte dos feridos e agora mais especialmente pela dos nossos soldados. Já enviou com o produto da sua subscrição duas remessas de roupas para os nossos soldados em Africa e cinco para França, n'uma totalidade de 55:270 peças, e agora envia a oitava, que vae para França, composta de 8:944 peças assim detalhadas: 1:573 camisas, 1:532 ceoulas, 1:039 camisolas, 2:400 pares de piugas e 2:400 lenços.

Visitaram a exposição de todas estas roupas o sr. presidente da Republica, acompanhado dos secretarios srs. Barreto da Cruz e Bourbon e Menezes, presidente do ministerio,

acompanhado do seu secretario sr. dr. João Tudela, e o ministro da guerra, acompanhado do seu ajudante de campo sr. D. Antonio de Almeida, tenente de cavalaria. Os illustres visitantes foram recebidos pelos srs. José Silva Graça, sub-diretor do *Seculo*, e Antonio Maria de Freitas, secretario geral, elogiando muito a quantidade e qualidade dos objectos expostos e encarecendo a obra do *Seculo* e o partido que ele podia e sabia tirar da sua importante força para cooperar nas grandes causas de interesse nacional.

O sr. dr. Bernardino Machado, que se não encontrára ainda com o sr. Norton de Matos, depois da sua promoção a tenente-coronel, entregou-lhe o respectivo decreto no salão da *Ilustração*, o que imprimiu a esta visita uma nota interessante,



Os srs. presidentes da Republica e do ministerio e ministro da guerra examinando as roupas expostas.



O sr. dr. Bernardino Machado, tendo á esquerda os srs. tenente-coronel Norton de Matos, José Silva Graça, sub-diretor do *Seculo*, e dr. João Tudela, secretario do presidente do ministerio, e á direita os srs. dr. Afonso Costa e Antonio Maria de Freitas, secretario geral do *Seculo*. No segundo plano da esquerda para a direita, os srs. Luiz Barreto da Cruz, secretario geral da presidencia da Republica, Bourbon e Menezes, secretario particular do chefe do Estado, e o tenente de cavalaria sr. D. Antonio de Almeida, ajudante de campo do ministro da guerra. («Clichés» Benoitel).

## EXPOSIÇÃO DE FRUTAS



Constituiu um verdadeiro sucesso este ano a exposição de frutas dos imensos viveiros dos grandes horticultores portugueses, srs. Moreira da Silva, em Lisboa. Foi feita na sucursal do *Seculo*, no Rocio, Milhares de pessoas de todas as classes perpassaram admiradas ante o tamanho e beleza do que pôde haver de mais apurado em peras, maçãs, ameixas, etc. E' com sobeja razão que as arvores dos importantes expositores são preferidas pelos principaes proprietarios de quintas e pomares. Ha até pessoas que com essas belas arvores con-

verteram os seus jardins e quintaes em verdadeiros paraizos. A fruta, depois da exposição, foi vendida em favor da abençoada instituição da «Sopa para os pobres», rendendo algumas dezenas de escudos.



1. Aspeto da exposição de frutas dos viveiros dos srs. Moreira da Silva & F.<sup>o</sup> e um dos expositores, o sr. Albano Moreira da Silva.

2. Outro aspeto da exposição.

# A GUERRA



A batalha de Flandres.—Ainda está certamente bem viva na memoria de todos a ultima grande batalha de Flandres, em que ingleses e francezes infligiram aos alemães uma das mais tremendas derrotas. As fotografias que nos chegam agora do campo d'essa luta gigantesca, em que o inimigo desenvolveu ainda poderosos meios de resistencia, são das que mais nos confrangem pela mortandade, pelos destroços materiaes, pelas ruinas.

Publicamos hoje uma, abrangendo uma grande extensão. Nem uma só coisa ficou de pé na vasta superficie: tudo estrangalhado, arrazado como o chão. E quantos milhares de cadaveres não estarão sob aqueles destroços, quantos não haviam já sido removidos e quantos se não encontrarão ainda a descoberto, mas que a objétiva do fotografo não teve poder para nos reproduzir?



1. Um trecho do campo de batalha de Flandres perto de Pilkins

2. Aspéto de uma das esquadras Inglezas

**Armaduras.** — Não foi só na ferocidade que esta guerra fez retroceder á idade média, sem mais disfarces nem embustes, a aparente civilização humana do seculo XX. Ao lado dos mais modernos instrumentos de mort'cinio revivemos d'esses tempos selvagens e até, para melhor caracterisação, se foram resuscitar as armaduras de ferro e de aço.

Não são só os alemães que as vão usando; o seu uso generalisa-se evidentemente. As que se vêem n'esta fotografia, enver-

gadas por soldados irlandezes, foram apreendidas aos alemães.

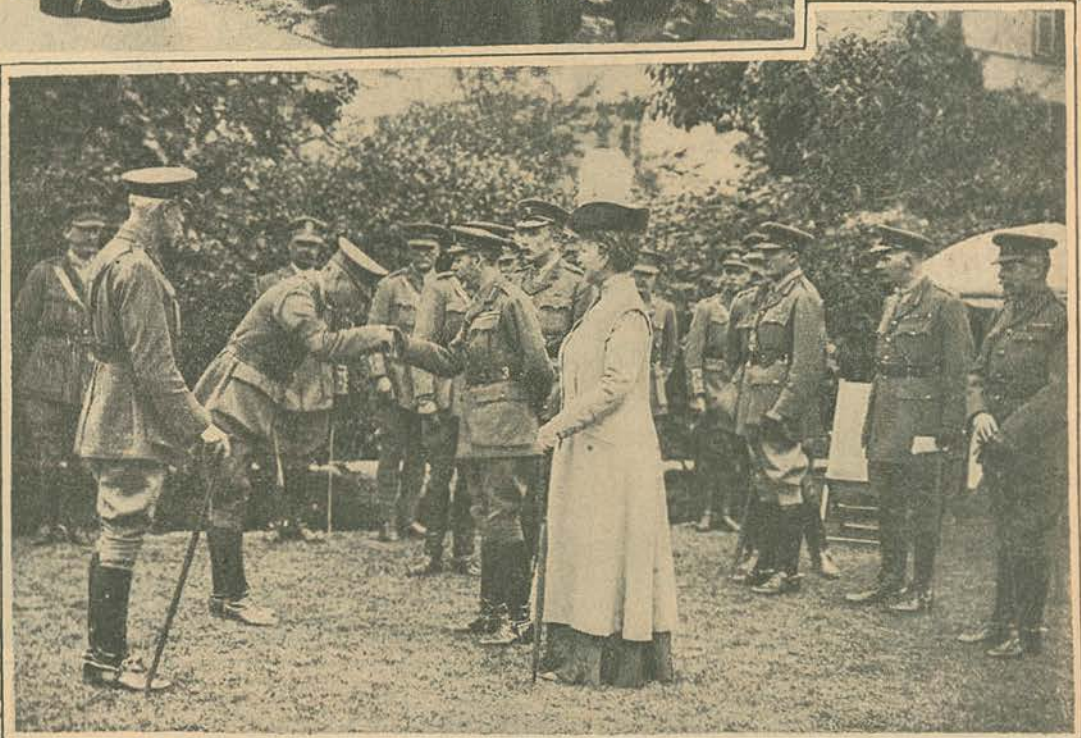


1. Soldados irlandezes vestindo armaduras tomadas aos alemães

2. Prisioneiros alemães esperando ser interrogados



Os reis de Inglaterra em França.— São repetidas as visitas que o rei de Inglaterra, ás vezes acompanhado da rainha, faz ás suas tropas que combatem em França. Todas as vezes que suas magestades ali aparecem aos soldados inglezes, reconhecem-se bem os fortes laços de simpatia e de respeito que unem estes aos seus soberanos, cujo trato simples e bondoso e extrema solicitude pelos interesses geraes imprimem á grande nação britanica o cunho affectuoso de uma verdadeira familia. Reproduzimos hoje estes clichés da ultima visita, tirados pela secção fotografica do exercito inglez.

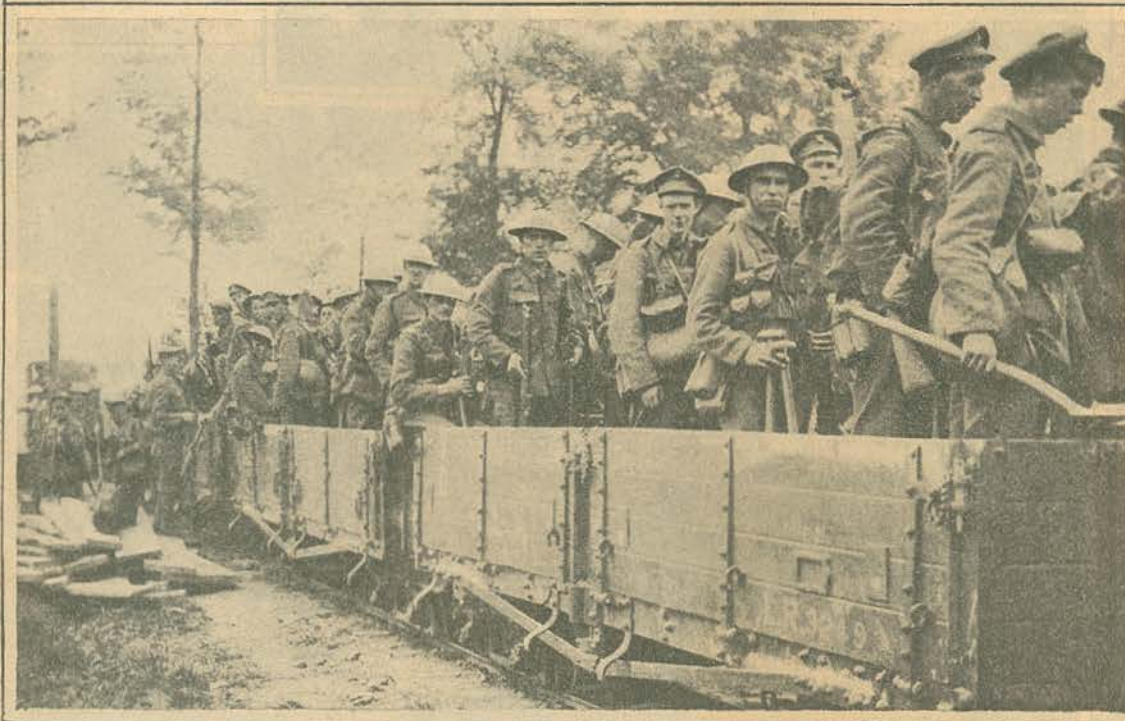


1. A rainha de Inglaterra falando com um coronel da missão franceza. A' esquerda de sua magestade vê-se o marechal sir Douglais Haig e um pouco atraz o rei Jorge.

2. O rei de Inglaterra recebe um correspondente de guerra



O rei de Inglaterra visitando as ruínas de Peronne



Tropas chegadas pelo caminho de ferro para tomar parte na batalha de Flandres



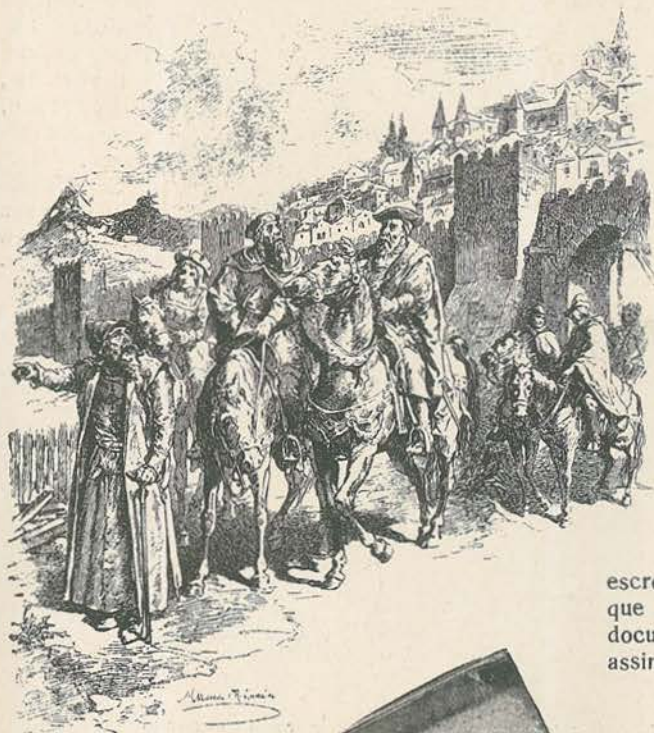
FOSE

# Antonio de Campos Junior



Antonio de Campos Junior

Antonio de Campos Junior, o brilhante romancista que o *Seculo* resgatou do estreito ambito, onde ficaria para sempre ignorada a sua ação jornalística e literaria, faleceu na Marinha Gran-



Pombal», «Luiz de Camões» e outros, publicados em folhetins no *Seculo* e depois editados em livro pela empreza d'este jornal, fizeram época, guindando Campos Junior a uma situação literaria culminante.

Póde dizer-se que o matou um excesso de trabalho intelétual. Ultimamente a amnesia, consecuencia talvez d'esse excesso, era tal que ele, que tanto facto, tanta data e tanto detalhe fixou da nossa historia, nem se recordava das letras com que escrevia o seu nome, sendo necessario que alguém o escrevesse por ele nos documentos que tinham de levar a sua assinatura.

Uma das  
ilustra-  
ções do  
romance  
«Guer-  
reiro e  
Monge»,  
editado pe-  
lo *Seculo*.

de, aos 67 anos de idade, tendo nascido na ilha Terceira. Os seus romances historicos «Guerreiro e Monge», «Marquez de



## Os serviços dos correios

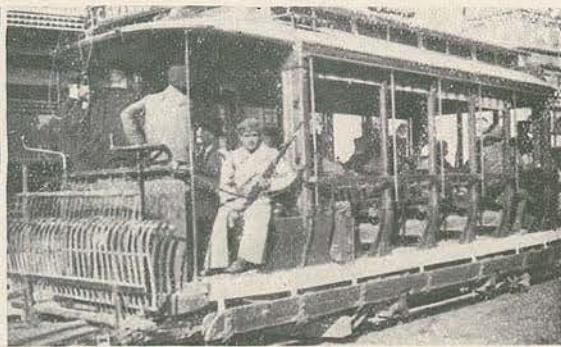
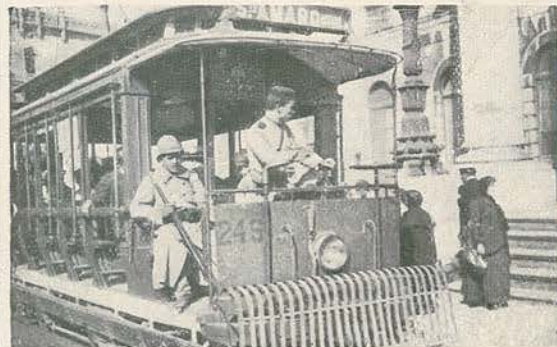
Tem custado a normalisar os serviços do correio e até agora ainda não se apresentaram todas as reclamações pelo extravio e pelo roubado. E' fóra de duvida, aliás, que todos os funcionarios, desde que regressaram aos seus postos no dia 16, se esforçam com a maior dedicação por conseguilo. Mas



A comissão delegada das associações comerciais incumbida de solucionar o conflito entre o governo e os empregados telegrafo-postaes, composta dos srs. Albert Macieira, Apolinario Pereira, João Pereira da Rosa, Marques Nogueira e Carlos d'Oliveira.

nas duas semanas que eles deixaram de trabalhar, nada se fez senão baralhar, confundir e roubar. Mais facil seria a regularisação, se tudo estivesse sobreposto aos montes, conforme entrárá, do que misturado, subvertido, n'um caos medonho.

Se foi incalculavel para todo o paiz o prejuizo da pa-



Carros electricos tripulados por soldados de engenharia e guardados por praças do exercito



Grupo de comerciantes da praça de Lisboa a caminho da Associação Comercial onde reuniram para apreclarem a situação creada pela grève dos empregados telegrafo-postaes.



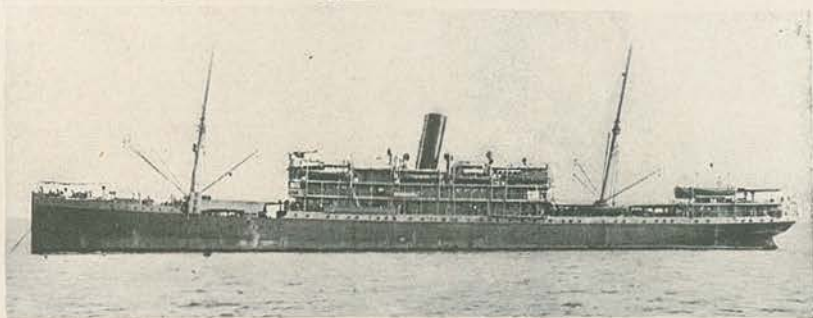
Os empregados telegrafo-postaes saudando a tripulação do *Lourenço Marques*.



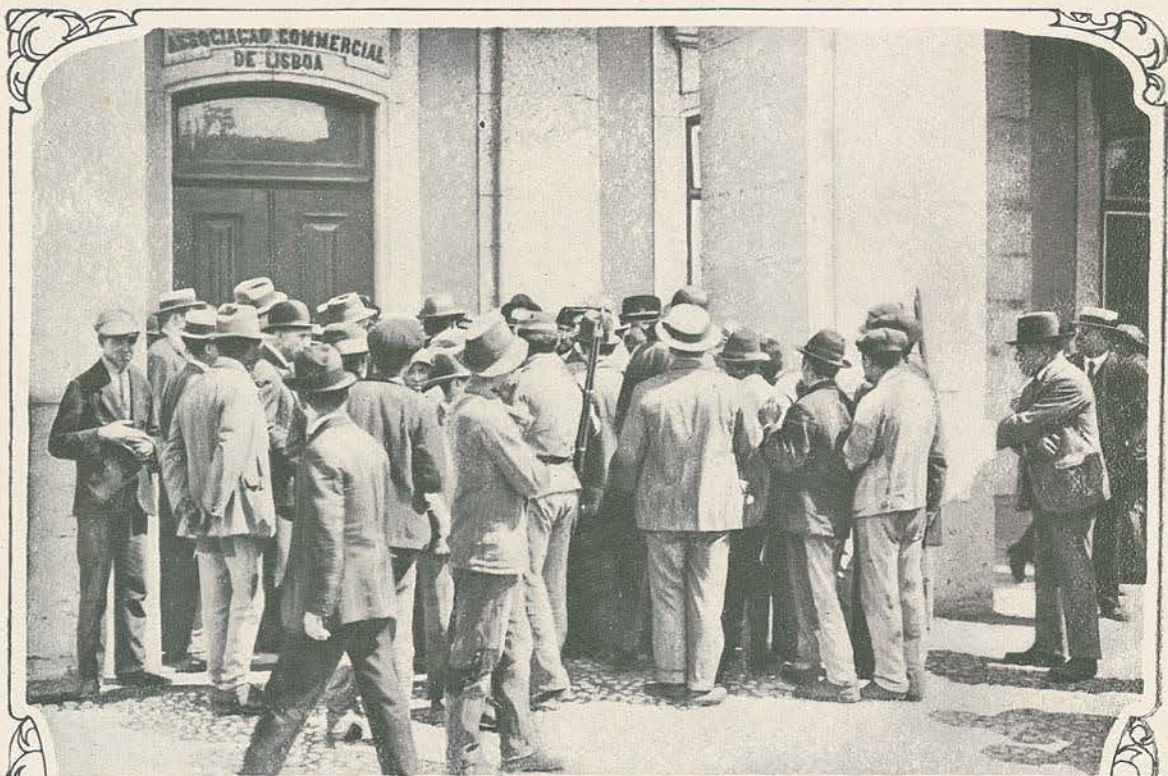
Alguns dos officiaes do *Lourenço Marques*.

realização da sua correspondencia avaliada n'uns poucos de milhões de cartas e postaes, ainda mais incalculavel é o que se terá extraviado, violado e roubado.

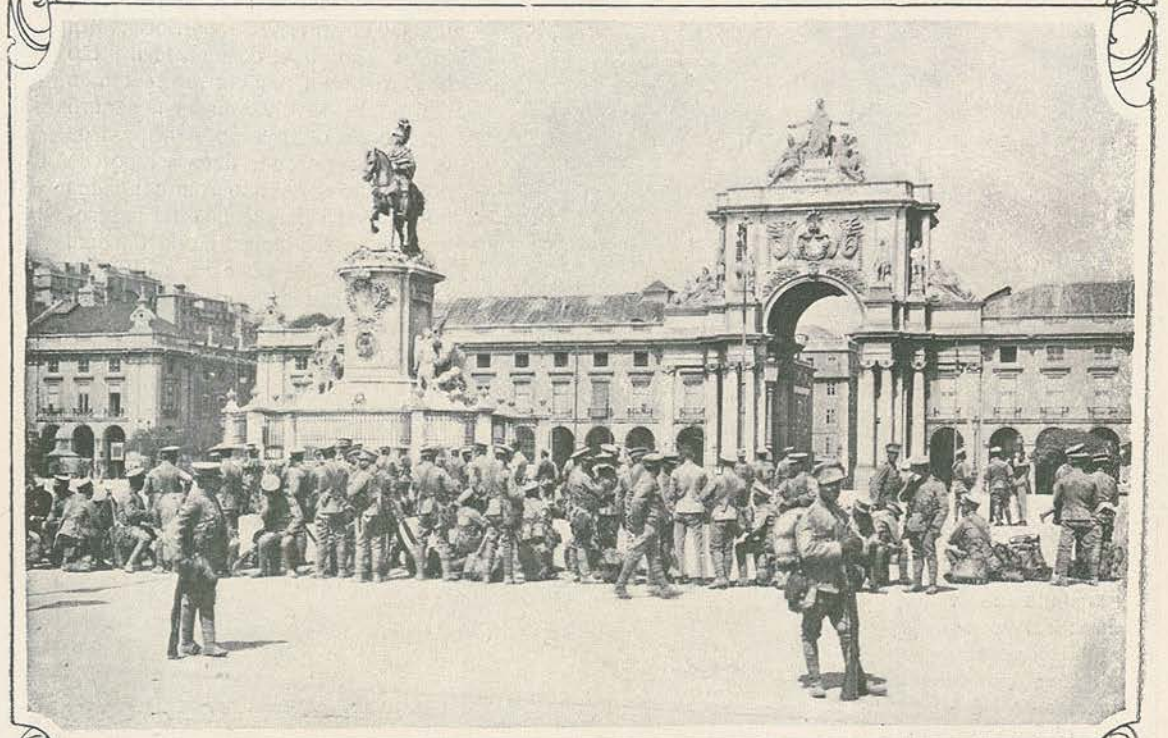
Ainda bem que a benemerita comissão das tres associações commerciaes, composta dos srs. Albert Macieira, Apolinario Pereira, João Pereira da Rosa, Marques Nogueira e Carlos Oliveira, quando viu que o governo e os grévistas se mantinham n'uma situação irredutivel que ameaçava eternisar-se, se resolveu, n'um belo rasgo de patriotismo, a intervir no caso, de uma forma tão habil e firme, que em pouco tempo ele estava resolvido sem desdouro nem para o governo nem para os grévistas, porque, dada a hipotese dos serviços continuarem confiados por mais 15 dias a uma tal heterogeneidade de gente, muita da qual era certamente honesta, mas toda ela sem pratica, nem até ao fim do ano se voltava a pôr em ordem a nossa correspondencia postal.



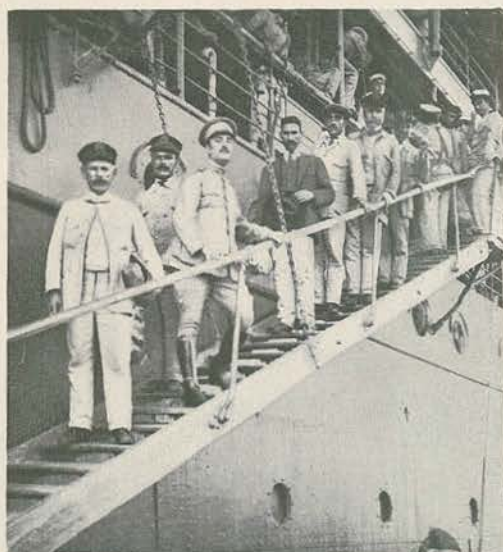
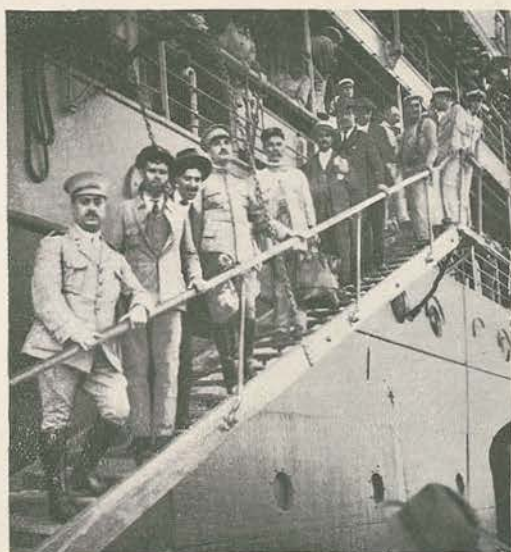
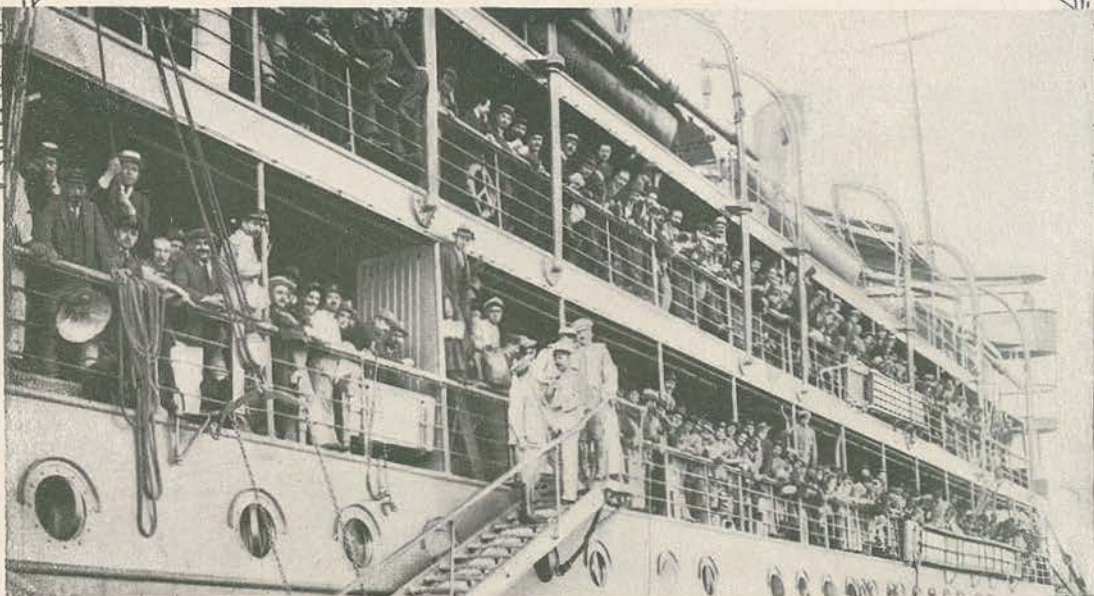
O *Lourenço Marques* onde estiveram detidos os funcionarios telegrafo-postaes.



Defronte da Associação Comercial de Lisboa, onde os comerciantes se deviam reunir e que encontraram fechada.



Um batalhão de Infantaria mobilizado, bivacado no Terreiro do Paço.



t. Os empregados telegrafo-postaes a bordo do «Lourenço Marques». — 2 e 3. Aspétos do desembarque dos grévistas.  
4. Alguns dos funcionarios dos correios e telegrafos após o seu desembarque no Terreiro do Paço.

(«Clichés» Benoitel),

## OPERARIOS PORTUGUEZES



Não fornecemos aos aliados só braços para combater, o que aliás já não era pouco; fornecemos também braços para trabalhar, apesar da grande mingua que ha d'eles sobre tudo nos nossos serviços ruraes. De resto, o operario

portuguez é bem recebido e bem tratado tanto em França como na Inglaterra. Sente-se lá como na sua terra, recebe o estipendio perfectamente remunerador do seu trabalho e muitos vão-se aperfeçoando nos serviços da sua especialidade.



1. Mulheres Inglesas indicando aos operarios portuguezes a medida que devem ter os postes. — 2. Operarios portuguezes trabalhando nas florestas da Inglaterra.—Como eles levantam e transportam os postes destinados às linhas telegraficas.

# Festas patrióticas e de beneficência



1. Grupo de senhoras e cavalheiros que gentilmente tomaram parte n'uma festa de caridade realizada na Curia. Da esquerda para a direita, no primeiro plano: Sr.<sup>a</sup> D. Ofelia Freire, sr. Sebastião Ramires, sr.<sup>a</sup> D. Maria Gabriela d'Almeida e D. Edite Marques da Silva, sr. Antonio Amaral, sr.<sup>a</sup> D. Manuela Moraes, D. Maria Emilia Ramires e D. Maria Benedicta Charrieux d'Azevedo, sr. dr. Carlos Sampaio, sr.<sup>a</sup> D. Branca Maria de Calheiros Noronha e sr. Artur Barbosa. No segundo plano: Srs. Norberto Correia e João Cancela, sr.<sup>a</sup> D. Maria d'Ascensão Teixeira Pinto Montenegro, sr. João Salema, sr.<sup>a</sup> D. Julia Pinto de Mesquita Carvalho, sr. dr. Francisco Garção, sr.<sup>a</sup> D. Maria do Céu Fragoso, sr. Mario Vaz, sr. D. Julia Vaz e sr. Antonio Rodrigues. («Clichê» do distinto amador sr. Oscar Portela).—2. Grupo de senhoras e cavalheiros que organizaram uma «kermesse» em Soure, cujo resultado, muito satisfatorio, reverteu a favor dos mo-



3. A distinta professora oficial de Soure e algumas das suas alunas que gentilmente tomaram parte na «kermesse», a favor dos mobilizados. Da esquerda para a direita: Sr.<sup>a</sup> D. Leonor do Carmo Oliveira, D. Luiza de Miranda, D. Leonor de Oliveira, D. Maria Luiza d'Oliveira, D. Georgina Alves Gomes (a professora), D. Maria da Conceição Mattias de Carvalho e o menino José Estevão d'Oliveira.

«Clichés do distinto amador sr. Luiz Augusto d'Oliveira».

# A obra d'um artista



1 e 2. A orquestra de Celorico da Beira e a Banda 5 de Outubro, de Gouveia, organizadas e dirigidas pelo reverendo Silva Pereira.



Rev.<sup>do</sup> Antero da Silva Pereira, musico distinctissimo, que incansavelmente se tem dedicado a desenvolver nos povos beirões o interesse pela sublime arte.



O orfeon Infantil de Gouveia e o seu fundador.



Rancho das Serranas de Gouveia



Sexteto de Celorico da Beira e algumas das discipulas do rev. Antero da Silva Pereira.



SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SECULO



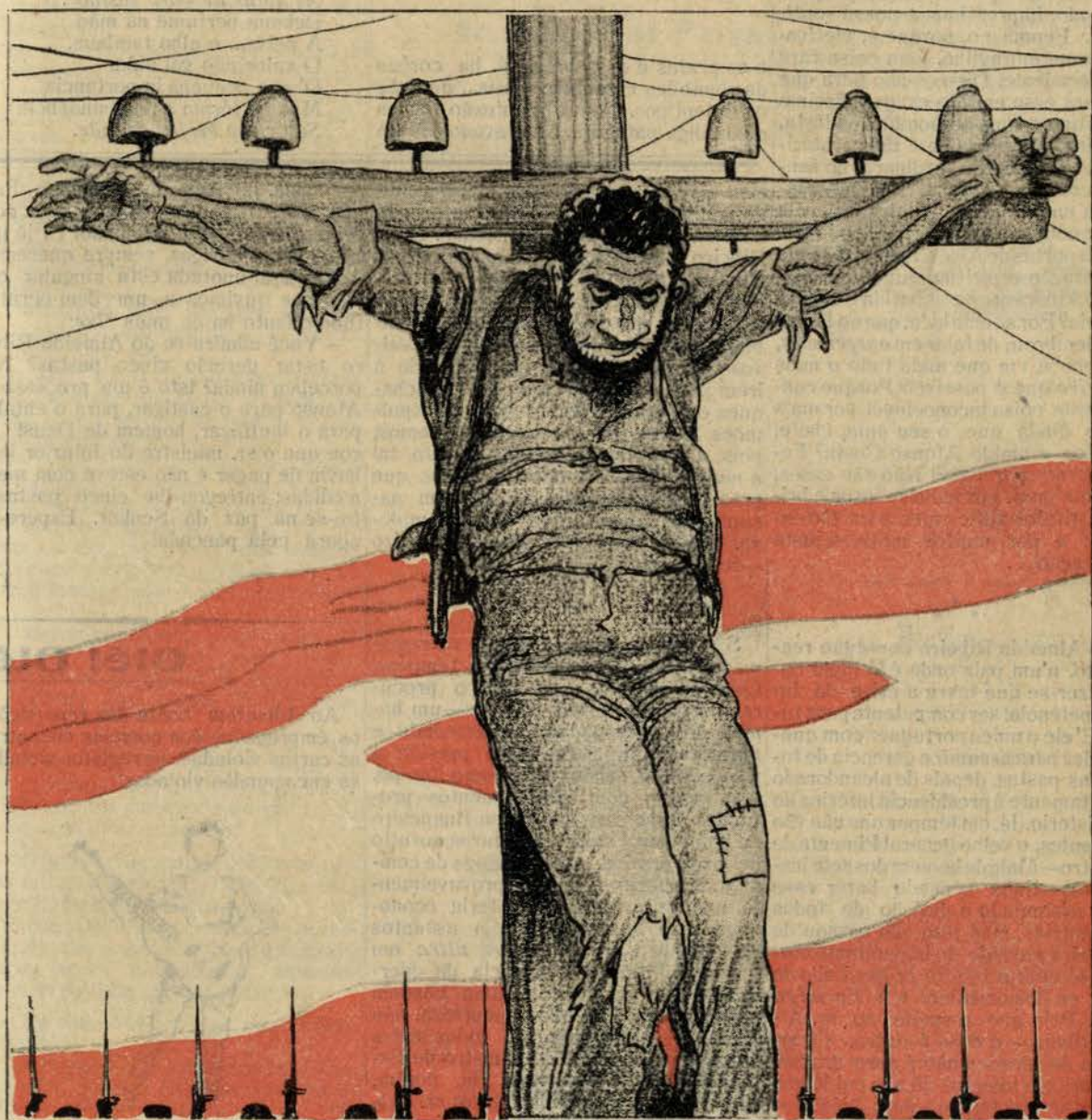
Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de: J. DA SILVA GRAÇA, U. mt.ª

Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS - RUA DO SECULO, 43 - LISBOA

# ECCE HOMO



Nem já ha correspondencia!  
 Mas afinal o que é isto?  
 Tenho de ter paciencia,  
 Que mais sofreu Jesus Cristo...

## PALESTRA AMENA

## O «fenomeno»...

Preocupados com assuntos da mais alta importancia e absorvidos em problemas da maior gravidade, a direção dos negocios publicos e a ação do governo na atual e difficilima conjuntura, especie de programa solene de todo um curso interminavel de economia politica—não é ao famoso e popular toureiro de Sevilha, Juan Belmonte, que ha pouco encheu de goso os aficionados alfacinhas no redondel do Campo Pequeno, que pretendemos hoje fazer referencia, por muito que nos apaixonemos e entusiasme a arte violenta e arrebatadora dos Romeros, de Cúchares e *Pepe-Illó*. O fenomeno não é Belmonte. O verdadeiro fenomeno é—quem o havia de dizer?—o autentico, rigido e nunca assás falado sr. ministro do interior. Fenomeno, não apenas porque, de qualquer modo, impressiona a nossa sensibilidade. Fenomeno, porque é, efetivamente, uma maravilha, uma coisa rara e surpreendente. Dir-nos-hão para que vem agora esse epiteto exageradissimo com destino a uma pessoa tão modesta, tão serena, tão prosaica e tão caracterisadamente ordinaria—ordinaria no sentido de comum, vulgar trivial, entendase. Pela energia, rigor e intransigencia feroz com que tem reprimido o jogo... até ás portas de Algés, inclusivé? Pela orientação espirital que tem imprimido á inocente e combatida Censura Prévia? Por aquela idéa, que ao Diabo não lembrou, de falar em *apreensões*, numa epoca em que anda tudo o mais *apreensivo* que é possível? Porque conseguiu esta coisa inconcebível: ser mais teimoso ainda que o seu guia, chefe, inspirador e amigo Afonso Costa? Fenomeno, só por isso?! Não são esses, de modo algum, por mais valiosos e brilhantes, titulos suficientes para tão excepcional e por muitos motivos justa classificação...

\* \* \*

O sr. Almeida Ribeiro consegue realisar isto, n'um paiz onde é já logar comum dizer-se que lava a crise da incompetencia: ser competente para tudo. É ele o unico portuguez com qualidades para assumir a gerencia de todas as pastas, depois de alcandorado subitamente á presidencia interina do ministerio. Já, em tempos que não vão distantes, o velho general Pimenta de Castro—á laia de homem dos sete instrumentos—tinha pensado bater esse *record*, assumindo a direção de todas as secretarias, mas isso não passou de uma ligeira *partida* do impenitente *blagueur*, só com o intuito propositado de arrelliar os democraticos e a *Formiga branca*. Pelo que respeita ao sr. Almeida Ribeiro—o caso é outro. O sr. ministro do interior não é para graças. Tem merito e talento—já não cuidamos de saber se tem tempo—para dirigir todos os ministerios. O sr. Afonso Costa, num dia de boa disposição de espirito, chegou mesmo a chamal-o a «genuína encarnação do poder executivo». As-

## Moeda corrente

A moeda em Portugal cada vez vai tendo mais complicações. Um estrangeiro que chega de fóra vê-se doido para se pôr ao fac'o do nosso sistema monetario. Ha as corôas, os centavos, os tostões, os duros, os riais, os milavos e os trinta mil «diavos»; e as notas e os niqueis e as cédulas e os bronzes



e as pratas e os cobses. Já ha corôas da república e centavos riais... que são os autenticos. Com a confusão já ha quem diga patacos... acentavados! E um

sim: o sr. Almeida Ribeiro é presidente do ministerio—porque o proprietario da cadeira se encontra licenciado. O sr. Ribeiro é ministro das finanças, o sr. Ribeiro é ministro da justiça, o sr. Ribeiro é ministro da instrução, e o sr. Ribeiro só não é ainda ministro do trabalho e do fomento, porque os respetivos titulares não são de qualidade a irem para as aguas curar os seus achaques ou para o campo refrescar os pulmões de ar puro e saudavel. Temos, pois, o sr. Almeida Ribeiro erudito, tal a multiplicidade de conhecimentos que precisa abranger para dar leis em assuntos de indole tão variada e complexa. Temos, pois, o sr. Almeida Ribeiro—fenomeno!

\* \* \*

São hoje, e foram sempre, extremamente raros os homens desta tempera. Onde ha ahí—por mais que o procurem de norte a sul do paiz—um homem com envergadura de estadista e autoridade sufficiente para presidir a um gabinete, sendo, ao mesmo tempo, uma pessoa com conhecimentos profundos de politica geral, um financeiro de indubitavel valor, um jurisconsulto de larga pratica, um pedagogo de comprovado merito e, muito provavelmente, uma autoridade em materia economica, uma competencia em assuntos de fomento e um *non plus ultra* em tecnica militar e em sciencia da guerra? Podiam andar com uma candeia por esse paiz fóra que, de certeza, não encontravam nenhum com todos estes predicados—especie de ministro de Estado para todo o serviço. Ha, porém, quem refute as qualidades do sr. Almeida Ribeiro e diga que ele é o que vulgarmente se chama *pau para toda a obra*, mas sem preparação alguma para cometimentos de tão elevada im-

portancia. Intrigas da opposição. Para nós, o sr. Almeida Ribeiro não pode deixar de ser—um fenomeno! E, já que falamos em intrigas, sempre queremos, deixar aqui anotada esta singular opinião que ouvimos a um democratico tudo quanto ha de mais *fixe*:

—Você admira-se do Almeida Ribeiro estar gerindo cinco pastas? Não percebeu ainda? Isto é um processo do Afonso para o castigar, para o entalar, para o inutilizar, homem de Deus! Jurou que o sr. ministro do interior lh'as havia de pagar e não esteve com meias medidas: entregou-lhe cinco pastas e foi-se na paz do Senhor. Espere-lhe agora pela pancada!

X.

## OIÉ! OIÉ!

Ao tomarem conta das repartições, os empregados dos correios encontram as cartas violadas, os registos violados, as encomendas violadas!



Final parece que os encarregados de guardar o edificio não guardaram nada. Foram para lá tocar vio a...

## Distração

## EM FOCO

O sr. Shapp lembrou-se de repente de calçar as luvas brancas, que ao sair de casa tinha metido na algibeira.

—Visto que vou casar d'aquí a pouco, disse ele com os seus botões, devo respeitar os usos consagrados e calçar as luvas brancas.

Procurou nas algibeiras do casaco, não as encontrou e passou ás algibeiras da casaca, onde também não foi mais feliz.

—Ora esta! exclamou, esqueci-me das luvas.

Maldita cabeça a minha! Emfim, deixa-lo. Caso sem luvas.

Foi olhando para as lojas, a vêr se encontrava alguma luvaria e viu, no passeio fronteiro, um velho amigo, que o cumprimentava affectuosamente. Levou a mão ao chapéu, ergue-lo um nadinha e tornar a coloca-lo no seu logar, foi para o sr. Shapp obra de meio segundo.

Mas esse meio segundo bastou para ele vêr que a sua mão direita apresentava externamente uma tal brancura e uma tal macieza que certamente não era a sua propria pele que a revestia.

—Que pateta! exclamou ele, satisfeitissimo. Tenho as luvas calçadas e estive a procura-las nas algibeiras! Bom: não me esqueci das luvas, logo não sou tão distraído como os meus amigos dizem.

E saltitando, todo contente, atravessou a praça e continuou a caminhar em direção ao rio.

Do lado de lá da ponte avistava-se a rua onde uma longa fila de trens indicava acontecimento de monta, o qual era o casamento do sr. Shapp.

—Até que emfim, pensou ele, agora não ha nada que possa desmanchar a minha felicidade. E lembrar-me eu de que ninguém acreditava que eu me viesse a casar, por causa das minhas distrações! Ora agora venham para cá dizer d'essas! Daquí a uns dez minutos...

E assim cogitando, com ares de triunfador, entrou na ponte, onde, encostado ao parapeito se encontrava um velhote que estava distribuindo prospéto.

Como a ventura não cegava tanto o sr. Shapp que lhe fizesse embotar os seus excelentes sentimentos, dignou-se aceitar um dos prospéto do velho, dizendo com os seus botões:

—Naturalmente ganha um tanto por cada mil que distribue. Ajudemos este pobre homem a ganhar a vida.

Lançou os olhos ao prospéto e reparando que era um réclame qualquer, sem a menor importancia, amachou-o, repetindo em voz baixa:

—Ora vamos lá a vêr se sou ou não distraído!

E collocando o amarrotado prospéto, com todo o cuidado, no parapeito da ponte—atirou-se ao rio, de cabeça para baixo.



## Ao Acacio de Paiva

*O diretor 'stá ausente,  
E, por isso, a rapaziada  
Vê-se um pouco atrapalhada  
P'ra dar tanto expediente...*

*Faz-se o verso de repente  
Sem ter pretensões nem nada,  
Porque o Mestre em versalhada,  
E' ele — e não a gente ..*

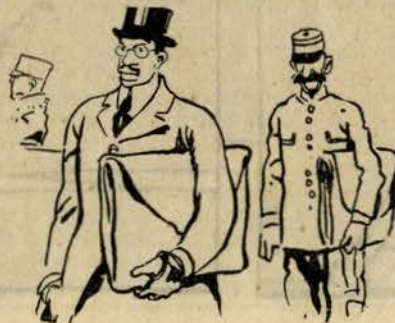
*Sem arte, nem côr nem brilho.  
Vai assim um sonetinho  
Que é fraco, mas é mais breve...*

*Desculpa não ser mais forte,  
E vá lá que andas com sorte  
Em não nos pôrmos em grêve...*

*Branco e Negro.*

## A arte das profissões

Quando rebentou a grêve da agua foi para o Arco das Aguas Livres tropa de engenharia e guarda republicana para fazerem andar as maquinas. As maquinas não andaram! Só os tecnicos é que sabiam. Quando surgiu a grêve dos electricos, convidaram diversos conceituados *formigas* para darem ao travão. Nem uma para a frente. Ninguem se avinha com a electricidade. Os carros paralisaram. Agora, com a grêve dos correios, foi uma divisão, foram os es-



coteiros, a I. M. P. e os elementos civis. E as cartas ficaram de escabeche a aboborar. Pois bem! Se o governo fi-

zer grêve, meia hora depois aparece outro governo, e outro, e outro, e mais outro e tantos quantos fôrem precisos. E' só pedir por b'ca. E ainda dizem que não ha nada tão difficil como governar! Cantigas! Pois se até o sr. Urbano Rodrigues está á bica para presidente do ministerio...

## O triste fado

Ha dias apareceu num jornal do Porto o seguinte curioso anuncio:

## Criada

*Precisa-se que saiba tocar guitarra.  
Carta á posta restante—Matosinhos,  
E. R.*

Levámos horas a procurar a solução do enigma. Ao principio calculámos que a guitarrada fôsse para entreter a familia quando houvesse grêve dos electricos. Afinal chegámos á conclusão de que é por causa da crise das subsistencias... A criada faz para o jantar uma feijoada com couve e depois toca-lhe o fado de Robles para a sobremesa. O



feijão assim digere-se melhor porque vai com acompanhamento. E em dia de anos, o sol-e-dó, naturalmente, mete pifano e arroz doce...

## Bocage e os medicos

(Continuação)

XXXVIII

Tinha uma dôr muito aguda  
Um homem. Veiu um doutor  
E disse:—Com tres regrinhas  
O livro já d'essa dôr.

Corre a lançar mão da pena  
Eis diz o enfermo, a tremer:  
—Ai, nada, senhor doutor,  
Antes penar que morrer!

XXXIX

Certo Averno quiz no prelo  
Vêr seus aforismos juntos.  
Poz-lhes o editor singelo:  
«Arte de fazer defuntos.»

# MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

11.ª PARTE

O COMBOIO N.º 6

2.º EPISÓDIO

(CONTINUAÇÃO)



1.—Manecas inventa umas lentes para deitar fogo ao covil do *Homens dos Olhos Tortos*.



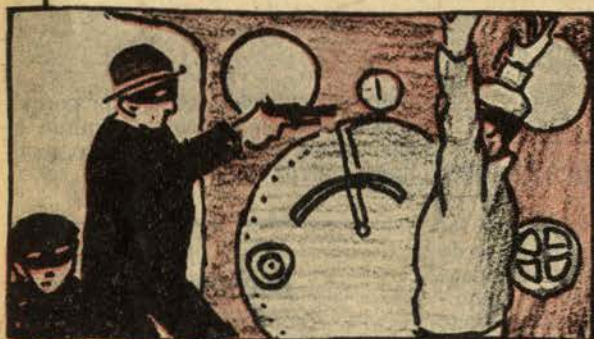
2.—Vê, por um oculo, o efeito produzido pelo incendio.



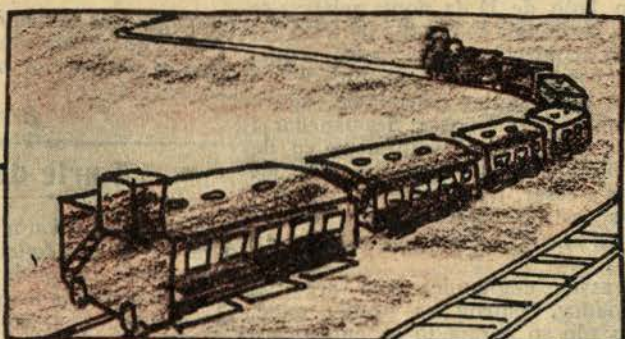
3.—Emquanto vae ardendo a casa,



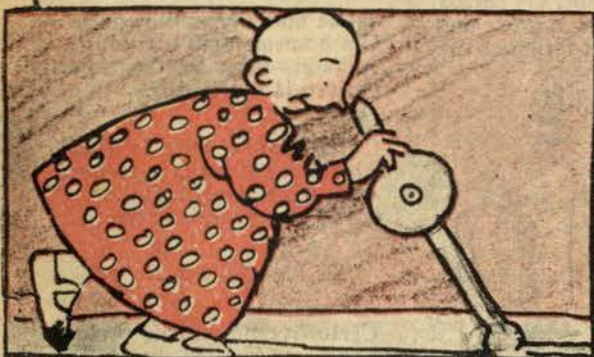
4.—os malfeteiros teem tempo de fugir.



5.—Fazem parar um comboio e entram para a maquina,



6.—obrigando o maquinista a tomar por outra linha, para assim despistarem o Manecas.



7.—Mas o Manecas muda a agulha...



8.—Fica, porém, horrorisado ao vêr que outro comboio marcha em sent'ido contrario pela mesma linha!...

(Continua)